



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A IMPORTÂNCIA DA COMUNIDADE ESCOLAR NA PARTICIPAÇÃO
DAS DECISÕES.**

Anderson Nunes

**Belo Horizonte
2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A IMPORTÂNCIA DA COMUNIDADE ESCOLAR NA PARTICIPAÇÃO
DAS DECISÕES**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação do (a) Professor (a) Anderson Ribeiro do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**Belo Horizonte
2013**

ANDERSON NUNES

**A IMPORTÂNCIA DA COMUNIDADE ESCOLAR NA PARTICIPAÇÃO DAS
DECISÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em ____ de outubro de dois mil e treze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Prof. Nome completo do Professor – Avaliador

Prof. Anderson Ribeiro – Orientador

Prof. Anderson Nunes - Cursista

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho aos meus pais, irmãs e sobrinhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus pelo dom da vida.

À Secretaria Municipal de Educação de Divinópolis-MG pela oportunidade de realizar esse curso de pós graduação

Ao professor Anderson pela atenção, competência e disponibilidade em me acompanhar e motivar durante todo o processo.

EPÍGRAFE

“O estreitamento de laços entre escola e comunidade gera benefícios aos moradores e à própria comunidade escolar, além de restabelecer a relação de respeito e confiança com a escola e promover sua valorização junto à sociedade”.
(BOTLER 2013, p. 8)

RESUMO

O presente trabalho é fruto de uma reflexão sobre o Projeto Político Pedagógico da E.M. Espaço do Saber. Ele parte da importância da gestão democrática para construir uma educação de qualidade, analisando as possibilidades de envolvimento comunitário que podem contribuir para com essa escola em particular. Foi levantado também as diversas dificuldades que atrapalham a participação dos principais envolvidos no processo educacional, porém pensando a responsabilidade de funcionários, pais e alunos na construção uma escola de qualidade.

Palavras-chave: Gestão democrática, participação na escola, Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1. A IMPORTÂNCIA DA COMUNIDADE ESCOLAR NA PARTICIPAÇÃO DAS DECISÕES	09
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS	17
ANEXO	19

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa refletir sobre a importância da participação da comunidade escolar na constituição da escola, conforme está exposto no Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Espaço do Saber. Vale destacar que a escola citada faz um grande esforço para se organizar democraticamente através das suas instituições consultivas e deliberativas, como o colegiado escolar e o conselho fiscal, previstos no PPP.

Pretende-se discutir essa questão, à luz dos princípios da gestão democrática, pois, essa metodologia proposta é extremamente rica e oferece fundamentos sólidos para a construção de uma escola de qualidade, que atenda as reais necessidades dos alunos e da comunidade que usufruem dela.

Acredita-se que só uma escola consciente e responsável será capaz de reconduzir a escola à sua verdadeira vocação. Para tanto, é necessário investir na gestão participativa, a fim de que se tenha um corpo de profissionais verdadeiramente engajados em seu trabalho e acionadores de uma nova proposta de educação. (BOTLER, 2013, p.11)

A motivação para trabalhar o tema veio porque a escola em questão foi fundada a relativamente pouco tempo e foi fruto de uma luta da comunidade que exigiu das autoridades competentes uma instituição de ensino no bairro. Dessa forma, o objetivo é dialogar com os ideais que regem a gestão democrática sobre a participação da comunidade escolar como um todo na construção de uma escola de qualidade e na transformação social que a educação pode proporcionar.

A participação é uma necessidade urgente na escola. Esta prática deve envolver as famílias dos alunos, promovendo a integração desses, não apenas nas reuniões periódicas para a entrega de resultados bimestrais ou semestrais, mas na construção do Projeto Político Pedagógico que esteja de acordo com a cultura local. Essa definição dos rumos da escola, deve ser feita em conjunto pela equipe gestora, famílias dos alunos, funcionários da unidade e todos os setores organizados da comunidade onde a unidade escolar está inserida.

1. A IMPORTÂNCIA DA COMUNIDADE ESCOLAR NA PARTICIPAÇÃO DAS DECISÕES

A gestão democrática é uma forma de organização que privilegia a participação de todos os componentes da escola no processo educativo. Esse princípio vem sendo construído e desenvolvido no Brasil nas últimas décadas, principalmente a partir da constituição de 1988. De acordo com o último texto constitucional, os princípios da democracia também foram implantados na educação, principalmente na sua gestão. A nova constituição fala de forma clara na importância da participação social na organização e na tomada de decisões.

A Constituição Federal/1988 estabeleceu princípios para a educação brasileira, dentre eles, obrigatoriedade, gratuidade, liberdade, igualdade e gestão democrática, sendo estes regulamentados através de Leis Complementares. (OLIVEIRA, 2008, p.1)

A gestão democrática também comparece na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei nº.9394/1996), sobretudo no artigo 3º, que fala sobre a ideia da participação efetiva de todos os profissionais da educação e da comunidade escolar na elaboração do projeto pedagógico da escola. Para que essa construção democrática aconteça, a LDB realça a importância da implantação dos conselhos escolares, pois eles são a melhor forma de promover a participação de todos os envolvidos no processo de educação.

Um dos pontos fundamentais da Gestão democrática atualmente baseia-se na discussão sobre os processos de decisão. Os novos modos de se pensar os fundamentos democráticos da gestão afirmam que a participação e a deliberação pública são a base para se pensar um novo modelo de escola, de maneira que o crescimento de todos os indivíduos envolvidos no processo de ensino aprendizagem seja valorizado. Nesse sentido, a escola se torna um amplo local de formação de cidadãos críticos, pois os alunos, responsáveis e funcionários da escola se constroem e se formam criticamente.

A escola que aplica os princípios da gestão democrática acaba gerando uma autoridade compartilhada. Essas ações e discursos têm implicações pedagógicas e administrativas que estabelecem mecanismos institucionais e processos de

participação social para promover a melhor organização do processo educacional possível. Logicamente nesse ponto, também surgem muitos problemas e desafios para promover a democratização da escola, pois é necessário romper com muitas estruturas e ideais tradicionais e excludentes.

A gestão democrática é entendida como a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar, pais, professores, estudantes e funcionários na organização, na construção e avaliação dos projetos pedagógicos, na administração dos recursos da escola, enfim, nos processos decisórios da escola. (OLIVEIRA, 2008, p.4)

A escola é uma instituição social formada por uma multiplicidade de pessoas com opiniões e personalidades diferentes. Nesse sentido, gerir os inevitáveis conflitos e as necessárias divergências de idéias é uma tarefa árdua, pois conforme diz Oliveira (2008) “uma escola democrática não é aquela em que todos fazem o querem, mas sim aquela em que todos fazem o que é bom para todos” (OLIVEIRA, 2008, p. 98). O principal problema enfrentado para que aconteça efetivamente uma gestão democrática é a falta de participação da comunidade escolar, sobretudo nas instancias de discussão e deliberação das questões mais importantes do processo educacional. Logicamente entendendo que essa comunidade são todos os envolvidos no processo educacional, conforme atesta LOPES,

A prática educativa não se resume nos educadores, mas num processo social envolvendo todos os agentes na busca de uma educação de qualidade. Na escola, os agentes são todos da comunidade escolar (pais, alunos, professores, funcionários, gestores...); esta instituição além de se comprometer com o conhecimento teorizado busca a formação integral, incluindo-se valores e atitudes, sentimentos e emoções. Logo, mais uma vez, mostra-se de suma importância a participação das famílias, que precisam estar cientes e acreditarem no trabalho desenvolvido pela Escola. (LOPES, 2013, s.p.)

Nesse sentido, o trabalho daqueles que almejam a gestão democrática busca articular as diferentes pessoas que se envolvem na tarefa de realizar a educação de qualidade. O grande objetivo dessa empreitada é construir o processo educacional com o máximo de contribuição e participação dos membros da comunidade, ou seja, realizar um trabalho coletivo.

A gestão democrática é aqui compreendida, então, como um processo político no qual as pessoas que atuam na/sobre a escola identificam problemas, discutem, deliberam e planejam, encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola na busca da solução daqueles problemas. Esse processo,

sustentado no diálogo, na alteridade e no reconhecimento às especificidades técnicas das diversas funções presentes na escola, tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito às normas coletivamente construídas para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos da escola. (SOUZA, 2009, p. 125).

A almejada participação social na educação precisa ser efetivada na prática, porém, ela depende da tomada de consciência dos envolvidos acerca da necessidade de suas opiniões para que os rumos da escola sejam delineados. Na sociedade democrática a escola não é apenas um local onde simplesmente acontecem relações sociais, mas sim um espaço onde estão presentes valores e concepções de mundo mais diversas que precisam ser respeitados.

Dentro de todas essas idéias até aqui apresentadas, o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Espaço do Saber foi idealizado e construído. Os princípios da gestão democrática estão presentes em sua formulação e devem sempre nortear a equipe gestora nas ações pedagógicas e administrativas da unidade escolar. Percebe-se no texto do PPP em questão o nítido desejo da comunidade escolar em estabelecer os ideais democráticos no dia a dia da escola para que o processo escolar seja realizado com eficiência e na busca de uma sociedade melhor.

O PPP reconhece a capacidade dos alunos para alcançar o sucesso no aprendizado. Ao mesmo tempo assume que a escola é o local propício para que os objetivos educacionais sejam realizados, pois ela deve trabalhar a pessoa de forma integral, observando os conteúdos, as competências de cada aluno e o ensino dos valores morais.

A educação, no contexto escolar, se torna mais complexa e exige esforços redobrados e maior organização do trabalho educacional, assim como participação da comunidade na realização desse empreendimento, a fim de que possa ser efetiva, já que não basta ao estabelecimento de ensino apenas preparar o aluno para níveis mais elevados de escolaridade, uma vez que o que ele precisa é de aprender para compreender a vida, a si mesmo e a sociedade, como condições para ações competentes na prática da cidadania. E o ambiente escolar como um todo deve oferecer-lhe esta experiência. (LOPES,s.d.)

O PPP entende a educação escolar como política social que visa garantir os direitos de todos os cidadãos. Assim, a escola que ele pretende nortear é aquela capaz de formar seus sujeitos para ser cidadãos críticos e conscientes do seu papel na

sociedade. Ele não quer que a escola se torne apenas um local para adquirir informações e conteúdos desconexos, mas um local que realmente prepare seus alunos para participar ativamente de todos os espaços sociais, inclusive inserindo-se nas lutas e processos de transformação da sua realidade.

A participação ativa dos sujeitos responsáveis pelo processo educacional é amplamente destacada no PPP. E fica evidente que a condição para o sucesso escolar e para que haja qualidade na educação nesta perspectiva democrática, depende não apenas do empenho dos educadores e funcionários da escola, mas também da iniciativa dos pais de alunos e responsáveis.

Dentro do Projeto Político Pedagógico em questão, são apresentados os processos de organização e gestão baseados em uma dinâmica democrática, onde acontecem espaços coletivos e participativos de decisão. Sendo assim, a participação torna-se a bandeira principal a ser assumida pela escola.

[...] toda ação planejada pela escola deverá ser pensada de modo que todos os envolvidos na comunidade escolar juntamente com a comunidade extra-escolar devam se envolver para tornar o serviço ofertado pela escola suficiente e satisfatório a todos os membros envolvidos no processo. (BOTLER, 2013, p.6)

O PPP apresenta os espaços destinados para a participação da comunidade explicando a forma de funcionamento e as funções desempenhadas. Nessa unidade escolar em questão existem os seguintes órgãos de deliberação e decisão: o colegiado, o caixa escolar, o conselho fiscal e a comissão de calendário. Além disso, a comunidade participa através das reuniões com os responsáveis para a entrega de resultados, também nos dias e horários de planejamento dos educadores e nos eventos programados (festa junina, festa da família, entre outros)

Outra forma fundamental de participação apresentada é o processo de escolha da equipe gestora. Acontece uma eleição na qual onde a comunidade escolar elege as pessoas que ocuparão os cargos de diretor e vice-diretor durante um mandato de três anos. Essa prática representa um grande avanço democrático, pois “as eleições escolares, tanto para os cargos de dirigentes como para compor os colegiados, são canais de participação e de aprendizado político da gestão democrática,

compreendida como construção de cidadania, de luta política” (OLIVEIRA, 2003, p.7)

Observando o PPP da Escola Municipal Espaço do Saber, percebe-se claramente o desejo de construir uma escola de qualidade sustentada pelos princípios da gestão democrática, onde se prima pela participação da comunidade nos mais variados segmentos. Porém, percebe-se uma lacuna nessa organização no aspecto da participação popular, pois não há um conselho escolar com ampla participação de diversos setores além dos envolvidos diretamente com o processo educacional.

O PPP prevê a organização de um colegiado com participação de segmentos ligados diretamente aos alunos, ou seja, representantes de educadores, funcionários da escola e responsáveis pelos educandos. O conselho escolar é mais abrangente e prevê o envolvimento de vários setores da sociedade do entorno da unidade escolar.

Conselhos Escolares são órgãos colegiados compostos por representantes das comunidades escolar e local, que têm como atribuição deliberar sobre questões político-pedagógicas, administrativas, financeiras, no âmbito da escola. Cabe aos Conselhos, também, analisar as ações a empreender e os meios a utilizar para o cumprimento das finalidades da escola. Eles representam as comunidades escolar e local, atuando em conjunto e definindo caminhos para tomar as deliberações que são de sua responsabilidade. Representam, assim, um lugar de participação e decisão, um espaço de discussão, negociação e encaminhamento das demandas educacionais, possibilitando a participação social e promovendo a gestão democrática. São, enfim, uma instância de discussão, acompanhamento e deliberação, na qual se busca incentivar uma cultura democrática, substituindo a cultura patrimonialista pela cultura participativa e cidadã. (BRASIL – PNFCE, 2004 p. 34-35).

A escola conta com representatividade dos segmentos ligados ao aluno em todos os órgãos de deliberação e decisão. Por outro lado, as entidades organizadas e os demais segmentos da comunidade não participam da vida escolar. Nesse sentido, se a escola pública é considerada um local privilegiado para promover a cidadania e a formação de ações políticas visando o bem da comunidade, torna-se muito importante que ela não se feche à sociedade e às entidades que não participam diretamente do processo de aprendizagem. Ao contrário, todos os segmentos sociais podem colaborar com a construção de uma escola de qualidade.

A comunidade pode dar uma grande colaboração para a escola na elaboração do Projeto Político Pedagógico, pois muitos segmentos sociais conhecem profundamente a realidade em que a escola está localizada. Afinal a escola está inserida numa realidade complexa e com muitas demandas que influenciam profundamente o seu cotidiano. Dessa forma, um conselho escolar com ampla participação e forte atuação pode ser um diferencial na busca pela educação de qualidade. A escola só alcançará de fato seus objetivos pedagógicos e organizacionais, na medida em que esses princípios da gestão democrática, aqui discutidos e amplamente apresentados no PPP, se forem implantados efetivamente na vida da comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos desafios existem para que a organização democrática na escola aconteça. O principal obstáculo talvez seja a falta de participação das famílias na vida escolar do aluno, pois, constata-se que a maioria dos pais ou responsáveis comparecem na escola apenas para saber os resultados das avaliações dos seus filhos ao final do ano letivo. Assim, a maior parte dos avanços, sucessos ou fracassos do aluno passam despercebidos da família, pois, existe apenas o envolvimento mínimo ao final do ano letivo para saber se o educando irá avançar de ano de escolaridade ou ficar retido.

Em relação a esse problema citado, vale destacar que não adianta ficar tentando achar culpados para o abandono da escola pelas famílias que mais precisam. Ao contrário, é fundamental que se ache soluções para enfrentar o problema. Entre as diversas possibilidades podem acontecer parcerias com as instituições da própria comunidade ou fazer da escola um ponto de referência. Outras ações possíveis são reuniões de pais em dias e horários alternados; utilizar as redes sociais e o mundo virtual para divulgar as ações e demandas da escola; realizar eventos preparados pelos próprios alunos com atividades culturais ou pedagógicas; promover encontros e palestras, etc..

Nesse sentido, para que os princípios da participação sejam efetivamente implantados, torna-se necessário que se trabalhe a conscientização dos principais atores do processo educacional, pois, essa consciência precisa surgir e se desenvolver em todos os segmentos escolares, de maneira que os responsáveis se comprometam em fazer parceria com a escola. Os educadores precisam assumir seu papel e se motivarem para a árdua missão de ensinar, que todos funcionários se entendam como educadores, que a equipe gestora conduza o processo democraticamente e que todas as entidades sociais organizadas da comunidade adentrem o processo educativo como parceiros.

Todavia, isto tudo, como comentamos, pode significar muito pouco, particularmente se o princípio democrático não estiver sustentando a organização dessas instituições, isto é, de pouco vale a criação de conselhos e conferências e eleições se não há disposição dos profissionais

que atuam na escola ou no sistema de ensino, ou dos estudantes e seus familiares ou mesmo da sociedade em geral, na edificação de espaços para o diálogo, nos quais todos, independente de condição social ou vínculo com a educação, possam participar, opinando e tendo suas opiniões ouvidas. (SOUSA, 2009, p.7)

A tarefa de construir uma educação de qualidade é um grande desafio que a escola deve assumir com muita coragem e dedicação. Assim, somente um compromisso ético assumido por toda a comunidade escolar fará com que a escola cumpra o seu papel transformador na construção de um mundo melhor.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **O projeto político-pedagógico no contexto da gestão escolar. s.d.** Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 02 maio.2013.

BOTLER, Alice Mirian Happ; LIMA, Melania Santos de; DIAS, Wiviane Alves. **Gestão Democrática: Implicações da Participação da comunidade para a Melhoria da Organização da Escola.** Disponível em www.ufpe.br/graduaçãopedagogia. Acesso em 27 de julho de 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares - **Conselhos Escolares: Democratização da escola e Construção da cidadania**, V.1, Brasília, DF: 2004.

Caminhos possíveis na construção da gestão democrática da escola. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 27 de julho de 2013.

LOPES, Tatiana Raquel Wilde Lopes. **Os desafios do gestor democrático na atualidade.** Disponível em <http://meuartigo.brasilecola.com> . Acesso em 27 de julho de 2013.

OLIVEIRA, Maria A. M. et al. **Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens.** 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SOUZA, Ângelo Ricardo. **Explorando e Construindo um Conceito de Gestão Escolar Democrática.** *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.25, n.03 p.123-140 dez. 2009.

SOUZA, Ângelo Ricardo de Souza...[et al.]. **Planejamento e trabalho coletivo.** Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - Curitiba : Ed. da UFPR. 2005, p.15-22. 68 p. - (Gestão e avaliação da escola pública.

Caminhos possíveis na construção da gestão democrática da escola.

Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 27 de julho de 2013.

ANEXO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FaE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA E.M. ESPAÇO DO SABER

**ANA CAROLINA GUIMARÃES DIAS
ANDERSON NUNES
CÁSSIA PETRÔNIA DE CASTRO MOURA SOARES**

**BELO HORIZONTE
2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FaE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA E. M. ESPAÇO DO SABER

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação do (a) Professor (a) Anderson Ribeiro do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE
2013**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1. FINALIDADES DA ESCOLA	7
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	11
2.1 Estrutura Organizacional Administrativa	11
2.1.1 Colegiado	12
2.1.2 Caixa escolar e Conselho Fiscal	12
2.1.3 Comissão de Acompanhamento do Calendário Escolar	12
2.1.4 Estrutura Física da escola	13
2.1.5 Equipamentos e mobiliário	13
2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica	14
2.2.1 Organização dos alunos	15
2.2.2 Playground	16
2.2.3 Biblioteca	16
2.2.4 Sala de Atendimento Educacional Especializado	16
2.2.5 Laboratório de Informática	17
3. CURRÍCULO	18
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES	21
5. PROCESSOS DE DECISÃO	25
6. RELAÇÕES DE TRABALHO	28
7. AVALIAÇÃO	31
7.1 Avaliação de desempenho dos alunos	31
7.2 Avaliação de desempenho dos profissionais	32
7.3 Avaliação Institucional	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	35
ANEXOS	38

INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP), deve ser visto como um processo permanente de reflexão e de discussão dos problemas da escola, tendo como base a construção de um processo democrático de decisões que visa superar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina burocrática no interior da escola. (VEIGA,1998, s.d. apud OLIVEIRA, s.d.)

A Escola Municipal Espaço do Saber foi criada no dia 26 de Fevereiro de 2004, para atender as seguintes modalidades de ensino: Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). Hoje a escola atende 250 alunos, em dois turnos (matutino e vespertino), divididos em oito turmas de Educação Infantil (02 aos 05 anos de idade) e cinco turmas de anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). A mesma pertence à Rede Municipal de Ensino de Divinópolis que se encontra em processo de transição para Sistema Municipal de Educação, mas que, atualmente ainda segue as determinações legais da Secretaria Estadual de Educação.

A comunidade do bairro se mobilizou e reivindicou a criação da escola para atender aos moradores da região que se localiza na região sudoeste, zona periférica do município; os moradores almejavam uma escola de qualidade e de fácil acesso para seus filhos.

As atividades foram iniciadas em um imóvel alugado pela Prefeitura Municipal de Divinópolis/MG, no dia 03 de fevereiro de 2.004. Com a crescente demanda e apoio da comunidade, no dia 30 de junho de 2.005 foi inaugurada a sede própria no mesmo bairro.

A escola possui uma estrutura física boa, está bem equipada, encontra-se em ótimo estado de conservação. Necessita apenas que seja construída uma quadra de esportes para melhorar as práticas esportivas da escola, um local para realizar as suas festividades e para o uso da comunidade local. O espaço físico é bem estruturado, com diversos recursos didáticos e equipamentos multimídia que auxiliam os professores em seus planejamentos diários. Os alunos respeitam esse espaço, assim como o patrimônio escolar. São promovidos vários eventos durante o ano, onde toda a comunidade escolar participa ativamente.

Esta escola foi criada pela necessidade da comunidade em atender um grande número de crianças em idade escolar, que superlotavam a única escola da região ou iam para outros bairros, colocando em risco a sua própria vida, pois a

comunidade encontra-se em um bairro que fica as margens de uma rodovia com grande fluxo de veículos, causando assim transtornos para os pais, havendo dificuldade com o transporte escolar. De acordo com o Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares:

[...] a escola deve trabalhar o conhecimento vivo, pois o estudante não repete, mas cria, porque constrói o seu dizer, a sua própria palavra e desenvolve a sua competência para exercer o direito de se pronunciar, compreendendo criticamente o contexto no qual se vive. (BRASIL - PNFCE, 2004,v.3 p.44)

A Educação é capaz de propiciar uma transformação social no meio na qual ela se encontra inserida e desta forma, a comunidade deste bairro acredita nesta potencialidade e luta por este sonho. O poder aquisitivo da comunidade é de classe média baixa, as famílias são de um nível cultural restrito e apresentam dificuldades de acompanhar seus filhos em sua formação acadêmica. Muitas famílias contam com a Bolsa Família como parte de seu rendimento financeiro mensal.

As mães realizam trabalhos manuais, como artesanatos em copos, serviços domésticos como diaristas em casas de família e como costureiras em fábricas de confecções, por exemplo. Já os pais, grande número exercem atividades braçais, como carpintaria e serviços de pedreiro e outros. Muitas crianças vivem com avós, tios, juntamente com outras famílias, em acampamentos ciganos. Algumas casas do bairro não possuem serviços básicos, como água tratada, luz, rede de esgoto.

A Escola é motivo de orgulho para toda a comunidade, pois representa uma grande conquista de seus moradores e desta forma a instituição trabalha em parceria com as famílias, buscando estreitar os laços através de eventos que envolvam a comunidade e promovam seu crescimento. Há grande participação familiar nas reuniões pedagógicas, festividades e outros eventos, o que não garante este mesmo envolvimento da família no apoio à criança, pois grande parte das famílias é composta por adultos com grau mínimo de instrução.

A Escola Municipal Espaço do Saber busca cumprir com a sua função social, oferecendo uma educação de qualidade. O corpo docente é constituído por professores com nível de formação acadêmico superior e que buscam estar se aprimorando constantemente através da formação continuada. A equipe escolar mantém um bom relacionamento, havendo colaboração, respeito e ética entre o grupo, visando sempre propiciar um ensino de qualidade para os alunos.

O processo de construção e implementação do Projeto Político Pedagógico, como um instrumento de Gestão Democrática, para não cair num vazio, não pode prescindir da participação ativa dos atores locais: a comunidade escolar, através de práticas que considerem e se adaptem às especificidades de cada escola, à sua cultura, manifestas nos ritos e práticas dantes mencionadas e na consideração da origem dos mesmos. (AZEVEDO, s.d.)

De acordo com este pressuposto a Escola Municipal Espaço do Saber e seu corpo docente, pais, funcionários e membros do Colegiado Escolar se empenharam em implantar nesta unidade escolar o PPP. Com a implantação do PPP há a organização de forma democrática do seu trabalho pedagógico e social, encontrando soluções e estratégias para os problemas enfrentados pela mesma, alcançando suas metas e cumprindo com os seus objetivos, atingindo melhores resultados no seu desempenho e dos alunos.

[...] é inegável a importância do projeto pedagógico, particularmente quando se assume o seu significado como projeto político-pedagógico (PPP), o que ocorre quando o seu processo de elaboração e implementação se pauta pelo princípio democrático da participação e, portanto, como um dos elementos do exercício da gestão escolar democrática. (AZEVEDO, s.d.)

Uma gestão democrática nem sempre é fácil, o processo é complexo e difícil de implantar, pois levar as pessoas a se conscientizar sobre a importância de sua participação nos movimentos escolares é complicado e desta forma a escola busca mobilizar toda a comunidade para este fim.

Segundo Gadotti,

Fazer um Projeto Político Pedagógico significa lançar-se para frente, antever o futuro. O projeto é, pois, um planejamento em longo prazo, atitude racional, consciente e sistematizada que as escolas realizam para traçarem a sua identidade como organização educativa. (GADOTTI, 1994, p.32)

O PPP cria a identidade da escola, é um guia na tomada de decisões da mesma, sendo construído coletivamente é um instrumento capaz de modificar positivamente a vida da escola e da comunidade, descortinando novos horizontes na busca de uma educação de qualidade. O projeto deve funcionar como espaço de construção e discussão entre os envolvidos, com as tomadas de decisões colegiadas e democráticas, buscando favorecer o grupo todo, buscando estratégias para atingir os objetivos propostos, partindo sempre de um ponto de vista real e significativo para o aluno.

Deseja-se que esta unidade escolar faça a diferença, que os alunos que por aqui passam se tornem conhecedores de saberes, que possibilite a todos eles o sucesso na vida profissional, emocional e social, onde os mesmos se encontrem

aptos a aproveitar as oportunidades que a vida lhes der, mas saibam também enfrentar os desafios com segurança e confiança.

O saber é construído no cotidiano das pessoas e esta constatação é impulsionada na relação pedagógica, o saber se constrói nas relações sociais. A escola se encontra inserida num contexto social e acaba por sofrer as interferências deste meio, absorve suas carências emocionais e financeiras, conflitos e falta de estrutura familiar e desta forma é questionada constantemente sobre a sua forma de atuar e de agir.

A escola não é democrática se estiver isolada do mundo que a cerca. O nosso desafio é construir coletivamente projetos consistentes que garantam essa integração. A escola sintonizada com o seu tempo deve estar intimamente ligada com a sociedade e intensificar suas relações com a comunidade na qual se insere e este é o desejo da Escola Municipal Espaço do Saber ao elaborar seu Projeto Político Pedagógico.

1- FINALIDADES DA ESCOLA

A Escola Municipal Espaço do Saber tem como finalidade preparar o aluno para o exercício da cidadania proporcionando ao mesmo, condições de construir seus conhecimentos científicos, técnicos, culturais, sociais, éticos, estéticos e políticos. Que o aluno desenvolva a capacidade de responder de forma crítica e autônoma às exigências da sociedade contemporânea, marcada por um acelerado ritmo de mudanças, atuando ativamente em direção a uma sociedade mais justa e proporcionando melhor qualidade de vida para todos. Buscamos garantir ao aluno o acesso aos saberes elaborado socialmente, pois estes se constituem como instrumentos para o desenvolvimento, a socialização e o exercício da cidadania democrática.

O relatório sobre a educação para o século XXI, elaborado pela Confederação Mundial de Educação para Todos e divulgado pela UNESCO (2010), destaca os quatros pilares essenciais para um novo conceito de educação que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. A Confederação indica que cada um destes pilares deve ser objeto de igual atenção por parte do ensino sistemático, a fim de que a educação apareça como uma experiência global e contínua, vivificada pelo indivíduo enquanto sujeito e membro da sociedade.

A E.M. Espaço do Saber tem como visão melhorar a qualidade de vida da comunidade através de uma educação crítica e autônoma, baseando-se nos valores éticos e morais de uma sociedade justa. Despertar nos alunos o interesse em aprender desenvolvendo competências e habilidades que possibilitem uma melhoria contínua do processo ensino aprendizagem, uma educação fundamentada na valorização e na formação integral dos seus educandos. Os conteúdos escolares devem estar em consonâncias com as questões sociais que marcam cada momento histórico, para que isto se estabeleça é necessário que a escola seja um espaço de formação e informação, onde a aprendizagem de conteúdos, necessariamente, favoreça a inserção do aluno no dia a dia das questões sociais, marcantes no universo cultural maior.

De acordo com Jean Piaget (1974), a atividade pedagógica deve ser desafiadora, capaz de provocar desequilíbrios e reequilibrações sucessivas,

promovendo a descoberta e a construção do conhecimento, ocorrendo uma interação, na qual o sujeito é sempre um elemento ativo, compreende ativamente o mundo que o cerca e busca resolver as interrogações que este mundo promove. A escola acredita que todo o aluno é capaz de aprender e valoriza a bagagem cultural do mesmo, os seus conhecimentos e costumes. O trabalho do professor se pauta no desenvolvimento pleno do aluno, na formação de capacidades e habilidades necessárias para a aquisição de uma aprendizagem significativa. A escola segue as orientações estabelecidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, onde se estabelece a idéia de um currículo que seja vivenciado na escola de acordo com a sua realidade e que atenda as necessidades de todos os alunos que aqui se encontram inseridos.

A função desta escola é contribuir para o enriquecimento da bagagem sociocultural dos alunos a partir das interações com o real e, conseqüentemente, com a formação de uma juventude cidadã, apta a construir um mundo mais justo e humano. Privilegia-se a criação de um ambiente afetivo, como condição fundamental para aprendizagem e oferece-se oportunidade para o lúdico – movimento em direção ao prazer de aprender, fazer e construir.

A visão da escola é humanística, a partir do conviver, do compartilhar, do cooperar, do respeitar idéias, do fortalecer da sua própria identidade; do saber se relacionar em grupos, do respeito às diferenças, da compreensão mútua, da busca da convivência, uma educação libertadora, onde o indivíduo possa se relacionar com o meio. E é através da gestão democrática que torna-se possível dar abertura a todas essas questões tão importantes no cotidiano escolar.

Os trabalhos desenvolvidos pela escola são pautados nas legislações em vigências nos âmbitos federal, estadual e municipal. A equipe pedagógica analisa e discute com os professores e toda comunidade escolar a melhor forma de se direcionar o trabalho pedagógico para que o mesmo atenda a todas as necessidades dos alunos, tendo-o sempre como foco, buscando melhor seu desempenho escolar e conseqüentemente a garantia de bons resultados.

Os indicadores da qualidade na educação foram criados para ajudar a comunidade escolar a avaliar e melhorar a qualidade da escola. Este é o objetivo principal. Compreendendo os seus pontos fortes e fracos, a escola tem condições de intervir para melhorar sua qualidade segundo seus próprios critérios e prioridades. (KALOUSTIAN; MASAGÃO, 2005. p.5).

A Metodologia adotada pela escola é aquela que privilegia a troca de conhecimentos e informações. A escola possui bons materiais didáticos e pedagógicos, que são utilizados pelos professores para diversificar as suas aulas. As principais estratégias adotadas pelos professores em sala de aula são: aulas expositivas, desenvolvimento de projetos em todas as disciplinas, jogos, debates, simulados, trabalhos em grupos e individuais, aulas experimentais pesquisa em Internet, parcerias com outras entidades e visitas, livros, revistas, jornais, etc...

A escola busca conhecer, analisar e compreender os resultados obtidos nas avaliações sistêmicas, nesta perspectiva articula ações e cria estratégias que possibilite alcançar as metas propostas. No processo de avaliação busca-se a construção da cultura do sucesso, prestando assistência ao aluno com dificuldade e fazendo do erro, oportunidade de aprendizado; Procura estimular e mobilizar a equipe pedagógica e a comunidade escolar para promover ações eficientes e eficazes que resultem na melhoria contínua da qualidade do ensino e aprendizagem desta unidade escolar.

“Uma pessoa, como sujeito da história, elabora projetos de melhoria do meio no qual vive. Pondo em prática esse projeto, transforma o mundo.” (BRASIL - PNFCE, 2004, v.3, p.33). De acordo com esta proposta de trabalho, as famílias são envolvidas nos processos de intervenções pedagógicas da escola, como parceiros em todas as ações previstas, para alcançar a melhoria e a solução dos problemas de aprendizagem. A equipe pedagógica cria mecanismos de atendimentos diferenciados aos alunos que apresentam maiores dificuldades de aprendizagens, envolvendo toda equipe escolar. A escola acolhe as diferenças étnicas, culturais, lingüísticas e sociais, ampliando as possibilidades de convivência por meio do respeito e da solidariedade.

Na condição de educadores, temos como obrigação oportunizar a construção de conhecimentos, códigos, crenças e valores que dignifiquem a existência humana. A escola é um local onde as respostas aos questionamentos são garantidas, assim como as decisões são tomadas frente aos problemas eminentes. De acordo com a Lei nº 9.394 de 20/12/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB:

O ensino fundamental tem como objetivo a formação básica do cidadão, o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo. A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; O desenvolvimento da

capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores, como instrumento para uma visão crítica do mundo;O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL. LDB 9394, 1996)

Tendo como referencial teórico-metodológico a LDB, a formação escolar deve propiciar o desenvolvimento de capacidades cognitivas, físicas, afetivas, interpessoais, éticas, estéticas e de inserção social, de modo a favorecer a compreensão e a intervenção dos fenômenos culturais e sociais, assim como possibilitar aos alunos usufruírem as manifestações culturais nacionais e universais.

A função principal desta unidade escolar é respeitar e valorizar as experiências de vida dos educandos e de suas famílias. Tem como propósito fortalecer a postura humana e os valores aprendidos, tais como: a criticidade, a sensibilidade, a contestação social, a criatividade diante das situações difíceis e a esperança. Queremos deste modo, formar seres humanos com dignidade, identidade e projeto de futuro.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A escola, de forma geral, dispõe de dois tipos básicos de estruturas: administrativas e pedagógicas. As primeiras asseguram, praticamente, a locação e a gestão de recursos humanos, físicos e financeiros. Fazem parte, ainda, das estruturas administrativas todos os elementos que têm uma forma material como, por exemplo, a arquitetura do edifício escolar e a maneira como ele se apresenta do ponto de vista de sua imagem: equipamentos e materiais didáticos, mobiliário, distribuição das dependências escolares e espaços livres, cores, limpeza e saneamento básico (água, esgoto, lixo e energia elétrica). As estruturas pedagógicas referem-se, fundamentalmente, às interações políticas, às questões de ensino-aprendizagem e às de currículo. Nas estruturas pedagógicas incluem-se todos os setores necessários ao desenvolvimento do trabalho pedagógico. (VEIGA, 2002).

A Escola Municipal Espaço do Saber reconhece a sua responsabilidade de oportunizar a construção de conhecimentos, códigos, crenças e valores que dignifiquem a existência humana. Desta forma, procura se organizar para desempenhar as suas funções sociais, estabelecendo quem e quais são os órgãos envolvidos neste processo educacional e a forma de atuação de cada um.

A Escola Municipal Espaço do Saber, estabelece suas estratégias de trabalho baseada na legislação vigente e nos princípios da gestão democrática, e assim, tem buscado um processo de análise, discussão e estudos com toda comunidade escolar, buscando estabelecer os parâmetros de trabalho que melhor atenda a todos. Esta proposta de trabalho está sendo construída mediante processos coletivos, envolvendo todos os segmentos da escola. Foram realizadas profundas reflexões sobre a postura da escola, levando-se em conta uma concepção de educação que permita o resgate do aluno como sujeito ativo na sociedade.

Com uma adequada estrutura organizacional a escola busca garantir a efetivação dos direitos da educação, cumprindo com os princípios e normas da administração pública e as diretrizes que regem os currículos da educação escolar.

2.1 - Estrutura Organizacional Administrativa

Na busca constante em se ofertar aos cidadãos uma escola pública, gratuita e de qualidade, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) dispõe sobre a gestão democrática do ensino público na educação básica(art.14), garantindo assim processos coletivos de participação e decisão nas unidades escolares, havendo a democratização da gestão, destacando-se neste processo , dentre outros, a criação e a implementação de : Conselho escolar, Caixa

escolar, etc. Essa participação pode ocorrer de várias formas; cabe aos sistemas de ensino e a escolas definir as formas e os mecanismos de participação. Ou seja, em determinados momentos, a participação pode envolver toda a comunidade escolar e, em outros, pode envolver representantes democraticamente eleitos, e assim por diante.

2.1.1 – Colegiado Escolar

Nessa unidade escolar as decisões são tomadas de forma democrática e o seu principal órgão é o Colegiado Escolar. Ele é uma forma de organizar a participação na direção da escola dos vários segmentos da comunidade escolar, representados pelos pais, professores e profissionais da educação. Esta participação é democrática, pois, as decisões são tomadas através do voto.

O Colegiado decide e/ou opina sobre aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros da escola. O Colegiado delibera quando, pelo consenso de seus membros, toma a decisão final sobre determinado assunto ou problema. Ele é consultivo, quando seus membros emitem opiniões, sugestões ou pareceres sobre determinado assunto ou problema. Os membros do colegiado, titulares e suplentes, são escolhidos pela comunidade escolar, para exercerem mandato de dois anos, mediante processo de eleição realizado em assembléia geral.

2.1.2 – Caixa Escolar e Conselho fiscal

O Caixa Escolar e Conselho Fiscal administram os recursos recebidos através dos convênios com a Prefeitura Municipal de Divinópolis e também do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), além de recursos provenientes da comunidade, de entidades públicas ou privadas e da promoção de campanhas e eventos feitos pela própria escola.

Os recursos financeiros recebidos pelo Caixa Escolar são aplicados de acordo com as prioridades definidas pelo Colegiado Escolar.

2.1.3 - Comissão de Acompanhamento do Calendário Escolar:

Na escola é formada uma Comissão de Acompanhamento do Calendário Escolar que tem como função participar da elaboração do calendário escolar, acompanhar o seu cumprimento e deliberar sobre possíveis alterações quando

necessário. A comissão é formada por um pai representante do colegiado, um representante dos funcionários e a diretora escola.

2.1.4 - Estrutura Física da escola:

A Escola Espaço do Saber possui boa estrutura física e se encontra em bom estado de conservação. Conta com: banheiros independentes para meninas, meninos, funcionários e um banheiro adaptado para os portadores de necessidades especiais; biblioteca com bom acervo literário e livros didáticos para os alunos e professores; laboratório de informática; 07 (sete) salas de aulas amplas e arejadas; sala de supervisão; sala da direção; secretaria escolar; Sala de Atendimento Educacional Especializado equipada para atender alunos com necessidades especiais; parquinho infantil; cozinha equipada com todos os equipamentos e utensílios necessários para o seu bom funcionamento; refeitório (que infelizmente é pequeno e não atende a demanda), e área coberta entre as salas, utilizada para a realização de atividades esportivas, pois não contamos ainda com uma quadra de esportes.

Procuramos utilizar bem todos os espaços da escola, para uma mediação mais qualificada no processo ensino-aprendizagem.

2.1.5 – Equipamentos e mobiliário:

Quanto aos equipamentos eletro-eletrônicos a escola dispõe de: Quatro aparelhos de som portátil CD, um computador para uso administrativo, dois projetores (data show), uma impressora matricial, duas TVs, um DVD, duas máquinas de xérox, uma máquina fotográfica digital, um forno elétrico, um freezer, uma geladeira, um liquidificador industrial, oito ventiladores de parede e dois bebedouros elétricos.

Na sala de Atendimento Educacional Especializado, contamos com um monitor de 32`LCD, um micro computador com leitor de DVD, fones de ouvido e microfone, um scanner, uma impressora laser, um teclado colméia, mouse, acionador de pressão.

Há no laboratório de informática dez computadores com dois monitores cada e uma impressora laser.

2.2 - Estrutura Organizacional Pedagógica

As estruturas organizacionais pedagógicas “ organizam as funções educativas para que a escola atinja de forma eficiente e eficaz as suas finalidades” (ALVES,1992. p.21)

A Escola Municipal Espaço do saber atende 250 alunos, em dois turnos (matutino e vespertino), divididos em Educação Infantil (oito turmas de 02 aos 05 anos de idade) e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (cinco turmas de 1º ao 5º ano) que se estrutura em 2 (dois) ciclos de escolaridade, considerados como blocos pedagógicos sequenciais: O Ciclo Inicial de Alfabetização, com a duração de 3(três) anos de escolaridade (1º, 2º e 3º anos), e o Ciclo Complementar, com a duração de 2(dois) anos de escolaridade (4º e 5º ano).Os Ciclos da Alfabetização e o Ciclo Complementar devem garantir o princípio da continuidade da aprendizagem dos alunos, com foco na alfabetização e no letramento, voltados para ampliar as oportunidades de sistematização e aprofundamento das aprendizagens básicas.

Para atender plenamente as finalidades da educação propiciando ao aluno seu pleno desenvolvimento a escola conta hoje com um quadro funcional composto por: Direção Escolar: 01 diretor escolar com jornada semanal de 40 horas; 01 vice-diretor com jornada semanal de 25 horas; Corpo docente: 13 professores regentes de turma (7 no turno matutino e 6 no vespertino); 02 professores eventuais (um em cada turno); 01 professor de Educação Física (atendendo os dois turnos de acordo com a demanda); 01 professor de Ensino Religioso (atendendo os dois turnos de acordo com a demanda); 01 educador para a sala de Atendimento Educacional Especializado (atendendo nos dois turnos de acordo com a demanda e disponibilidade do profissional); Biblioteca: 02 educadoras em desvio de função – laudo médico - exercendo função de bibliotecária (uma em cada turno); Servente Escolar: 02 serventes escolares com laudo médico que auxiliam nas turmas de Educação Infantil de 2 e 3 anos (cumprindo carga horária de 30 horas semanais); Auxiliar de Serviço I: 01 Auxiliar de serviços I exercendo a função de rondante (cumprindo carga horária de 40 horas semanais); Auxiliares de Serviços II: 04 auxiliares responsáveis pela limpeza da escola e merenda dos alunos (com carga horária de 40 horas semanais); Equipe Pedagógica (especialistas): 01 supervisor pedagógico (vespertino) e 01 orientador educacional (matutino); Administrativo – 01 professora em desvio de função – laudo médico – exercendo função de auxiliar de secretaria e 01 Técnica escolar (secretária).

Nesta escola buscamos valorizar a bagagem cultural que este aluno trás consigo, os seus conhecimentos e costumes. Os professores são orientados a elaborarem suas práticas educativas valorizando os alunos, pois eles são o cliente principal de todo trabalho. Assim, o trabalho deve ser contextualizado e interdisciplinar de acordo com o currículo, atendendo as individualidades e respeitando as diversidades, colaborando para que os alunos se tornem cidadãos críticos, autônomos, transformadores da sociedade na qual eles se encontram inseridos.

A aprendizagem escolar não anula, nem substitui as aprendizagens construídas na comunidade. Diferentes saberes coexistem nas pessoas e se enriquece no encontro de saberes. (BRASIL - PNFCE, 2004,v.3, p.15)

A Metodologia adotada pela Escola é aquela que privilegia a troca de conhecimentos e informações, efetivando assim uma proposta de desenvolvimento nos alunos com aprendizagens significativas dos conteúdos.

A direção da escola busca adquirir materiais didáticos e pedagógicos necessários para que os professores tenham como diversificar seus planejamentos. As principais estratégias adotadas pelos professores em sala de aula são: aulas expositivas, desenvolvimento de projetos em todas as disciplinas, jogos, debates, simulados, trabalhos em grupos e individuais, aulas experimentais pesquisa em Internet, parcerias com outras entidades e visitas, livros, revistas, jornais, etc...

Acreditamos que todos os alunos são capazes de aprender, às vezes de forma diferenciada, então a escola proporciona diferentes formas de se trabalhar um determinado conteúdo, para que eles possam vivenciar, sentir e adquirir o prazer pelo conhecimento, despertando habilidades que até então encontravam adormecidas, permitindo o seu pleno desenvolvimento.

2.2.1 - Organização dos alunos

Partindo do pressuposto de que os alunos apresentam melhor desempenho na aprendizagem por meio da interação com os outros, eles são agrupados por faixa etária aproximada, mas com diferentes níveis de desenvolvimento cognitivos, sendo, portanto turmas heterogêneas, criando um ambiente que favoreça o convívio com as diferenças e a valorização da individualidade em consonância com o aprendizado do aluno.

Abaixo, tabela de turmas:

	Turmas	Turno	Matrícula Inicial
Educação Infantil (02 anos – Creche II)	02	2º	25
Educação Infantil (03 anos – Creche III)	02	1º e 2º	
Educação Infantil (04 anos - 1º período)	02	1º e 2º	45
Educação Infantil (05 anos - 2º período)	02	1º e 2º	38
Ensino Fundamental- Ciclo da Alfabetização	03	1º e 2º	92
Ensino Fundamental - Ciclo Complementar	02	1º	62

2.2.2 - Playground:

A escola dispõe de um parquinho (com cinco brinquedos fixos no chão) que é usado pelas turmas em horários pré-estabelecidos. Ao utilizarem o parquinho as crianças são sempre acompanhadas pelas professoras.

2.2.3 - Biblioteca:

A biblioteca foi organizada com variado acervo, que dispõe de gêneros diversificados, como contos de fadas, contos modernos, de mistério e suspense, fábulas, poemas, gibis, revistas científicas, jornais, enciclopédias, vídeos educativos e outros. No espaço, acontecem empréstimos de livros semanalmente, rodas literárias e contações de histórias.

2.2.4 - Sala de Atendimento Educacional Especializado:

A escola é um espaço privilegiado de formação do educando. A escola de qualidade para todos cultiva as diferenças. A escola que respeita e integra o saber do povo faz a diferença. (BRASIL - PNFCE, 2004, v.3, p.30)

Considera-se Atendimento Educacional Especializado o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos das classes comuns da rede regular de ensino, visando sua autonomia no espaço escolar e na vida social.

O Atendimento Educacional Especializado - AEE é ofertado no contra turno de escolarização, exclusivamente aos alunos com deficiência e altas habilidades ou super dotação, através da sala de recursos multifuncionais. Já os alunos com TGD - Transtorno Global de Desenvolvimento, apenas terão atendimento no contra turno se apresentar outra deficiência a ele relacionada.

A sala de recursos multifuncionais é um ambiente dotado de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do AEE em turno inverso ao da escolarização do aluno.

São objetivos do atendimento educacional especializado:

- I – prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos referidos anteriormente;
- II – garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;
- III – fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e
- IV – assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino.

2.2.5 - Laboratório de informática

O Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) é um programa educacional criado pelo Ministério da Educação, para promover o uso pedagógico da informática na rede pública de ensino fundamental e médio.

O ProInfo é desenvolvido pela Secretaria de Educação a Distância (SEED), por meio do Departamento de Infraestrutura Tecnológica (DITEC), em parceria com as Secretarias de Educação Estaduais e Municipais.

Em nossa escola o laboratório de informática é utilizado semanalmente por nossos alunos, sempre acompanhado pelas professoras regentes, que o utilizam com a finalidade de capacitar os alunos a utilizar as tecnologias da informatização, como ferramenta auxiliar na aprendizagem dos conteúdos curriculares e no desenvolvimento criativo.

3 – CURRÍCULO

Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito. Neste sentido, o currículo refere-se à organização do conhecimento escolar. (VEIGA, 1998, p.8.)

Esta escola tem como seu objetivo básico educar e formar cidadãos críticos e atuantes. Para essa função, uma das ações que mais fundamentam o trabalho escolar são a escolha e construção de um currículo integrado com a realidade. O currículo é a forma como a escola propõe seus caminhos e se orienta na dura missão de educar. Pode-se entender currículo como:

[...] as experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção de identidades de nossos/as estudantes. Currículo associa-se, assim, ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos com intenções educativas. (MOREIRA,2000, p.18.)

Nesse sentido, é fundamental ter clareza dos objetivos e metas a serem alcançadas quanto ao aprendizado e processo de formação humana dos alunos. A Lei nº 9.394 de 20/12/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu Art. 26º estabelece que os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum e apresenta à necessidade de um currículo que esteja atento às características regionais e locais, portanto ele é uma construção social e histórica, profundamente relacionada com a sociedade à qual ele pretende orientar. A LDB também realça a importância e determina algumas diretrizes: a necessidade de promover os valores humanos e sociais fundamentais, a defesa dos direitos, a obrigação dos deveres, a orientação para o trabalho e a promoção do desporto.

A Escola Municipal Espaço do Saber se organiza na busca e construção de um currículo que tenha como cerne da prática, a valorização e respeito aos alunos, aos profissionais e a família. Assim, procura propiciar uma educação baseada em valores que visem à formação holística dos alunos, tornando-os cidadãos críticos, criativos, responsáveis, questionadores e com competências cognitivas, atitudinais, relacionais e comunicativas pertinentes a cada idade e que os possibilitem interagir na sociedade tornando-a mais humana e justa.

Os temas transversais estão presentes em toda a Proposta Curricular (ver anexo A) da escola, desde os previstos em lei até aqueles necessários de acordo com a realidade da mesma. Eles devem ser trabalhados com o fim de levar o aluno a refletir sobre valores humanos e sociais, principalmente respeito, justiça, responsabilidade, amizade, solidariedade, humildade, união, humor, maturidade, organização, disciplina, ética, honestidade e amor.

Há na E.M. Espaço do Saber possui duas grades curriculares, uma destinada as turmas de Educação Infantil e uma para as turmas de Ensino Fundamental, como demonstradas nos anexos A. A Escola Municipal Espaço do Saber está inserida numa realidade dinâmica e complexa, onde muitos problemas sociais a influenciam diretamente. O currículo proposto para essa realidade não pode estar dissociado das questões que a marcam, pois ele não pode ser neutro, viabilizando-se assim, “ um processo de construção do currículo que se desenvolve a partir de princípios balizadores comuns e das especificidades e dos interesses da escola e de sua comunidade”. (MOREIRA,2000, p.111).

O trabalho escolar realizado no cotidiano deve ser desenvolvido tendo como objetivo principal a busca pelo conhecimento e a vivência dos valores, portanto não pode se buscar apenas a transmissão de conteúdos sistematizados e a uma organização tradicional. Ao contrario, os educadores devem conhecer a realidade dos educandos.

Para atender essas demandas dentro de um sociedade fragmentada a escola busca se organizar de maneira democrática e participativa, respeitando as diferenças e a individualidade de cada um dos envolvidos no processo. Nesse sentido, o grande desafio é romper com estruturas excludentes e atitudes tradicionais que se pautam segundo MOREIRA (2000, p.115) “na forma autoritária e mecânica de organizar o ensino, que expressa desconfiança em relação à habilidade dos estudantes e à competência dos professores, assim como constitui uma tentativa de manipulação de suas atividades”.

A organização curricular da escola busca caminhar na direção de romper essa dicotomia entre as estruturas rígidas que excluem, propondo um currículo que visa reduzir o isolamento entre as diferentes disciplinas curriculares. Vale destacar que essa construção é feita à luz das legislações pertinentes, principalmente dos Parâmetros Curriculares Nacionais, pois eles apresentam os temas transversais básicos e os documentos que abordam as diferentes áreas do conhecimento, que

apresentam os instrumentos capazes de promoverem a adequação entre a educação e aquilo que os alunos precisam para se inserir numa sociedade modernizada.

A escola ao tomar para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, buscará elegeer como objeto de ensino, conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico, cuja aprendizagem e assimilação são as consideradas essenciais para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres. (BRASIL, PCN, 1998).

Cabe ressaltar o desejo de toda a comunidade escolar em ter uma educação de qualidade, atendendo às reais necessidades pedagógicas dos alunos e promovendo adequadas condições para o trabalho dos educadores. Nesse sentido, a construção e execução do currículo é uma ação desenvolvida em consonância com o Sistema Municipal de Ensino, a Secretaria Estadual de Educação e as regulamentações do Ministério da Educação, porém adequando sempre à realidade, como cita Lopes (2006, p.40): “As lutas que constituem os currículos são, portanto, simultaneamente políticas e culturais”.

4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

Tempo escolar é a forma como se organiza o período em que o educando permanece na escola, seja o horário diário que ele precisa cumprir ou as etapas mais longas que ele precisa vencer.

Dentre os meios de organização do tempo social destaca-se o tempo de escola que, sendo a mais importante referência para a vida das crianças e adolescentes, tem sido, no mundo contemporâneo, um pilar para a organização da vida em família e da sociedade em geral. (CAVALIERE, 2007, p.1017).

Existem inúmeras formas de se pensar e organizar o tempo escolar. Atualmente, a Lei nº 9.394 de 20/12/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Sistema Municipal de Ensino de Divinópolis estabelecem que as unidades de ensino do município devam oferecer 833 horas e 20 minutos em duzentos dias letivos. Dessa forma a Escola Municipal Espaço do Saber se organiza em 4 horas e 30 minutos de aula diários, dentro da carga horária e do número anual de dias letivos previsto na lei, como apresentado no Calendário Escolar (ANEXO B).

A escola se organiza por ciclos, observando as fases de desenvolvimento do aluno. O processo de aprendizagem ocorre de forma diferente em cada criança, e cada uma alcança determinados níveis também em momentos diferentes. A organização por ciclo torna possível essa aprendizagem. A escola oferece a comunidade: Educação infantil de dois, três, quatro e cinco anos e os cinco anos iniciais do Ensino Fundamental, divididos em: Ciclo da Alfabetização, com a duração de três anos de escolaridade e Ciclo Complementar, com duração de dois anos de escolaridade, perfazendo um total de nove anos de permanência na instituição, sendo três anos para Educação Infantil e cinco anos para o Ensino Fundamental.

O turno matutino inicia-se às 7h e termina às 11h30, destinado a turmas de Educação Infantil (3,4 e 5 anos) e Ensino Fundamental (2º,3º, 4º e 5º anos) e o turno vespertino inicia-se às 12h45 terminando às 17h15, destinado a turmas de Educação Infantil (2,3,4 e 5 anos) e Ensino Fundamental (1º ano).

Para alterar a qualidade do trabalho pedagógico torna-se necessário que a escola reformule seu tempo, estabelecendo períodos de estudo e reflexão de equipes de educadores fortalecendo a escola como instância de educação continuada. É preciso tempo para que os educadores aprofundem seu conhecimento sobre os alunos e sobre o que estão aprendendo. É preciso tempo para acompanhar e avaliar o projeto político-pedagógico em ação. É preciso tempo para os estudantes se organizar e criarem seus espaços para além da sala de aula. (VEIGA, 2002, p. 35)

Dentro do horário de trabalho do professor do Ensino Fundamental é destinado um horário de 2 horas e 30 minutos semanais para formação continuada e para planejar juntamente com a supervisora, suas ações, estratégias de ensino a serem realizadas na turma que atua, momento em que os alunos estão participando das aulas de Ensino Religioso e Educação Física, com professores habilitados para essas áreas. O planejamento e formação das professoras de Educação Infantil também acontecem semanalmente, momento que a eventual promove atividades com as crianças.

Além destes momentos semanais, durante o ano são reservados no calendário escolar, nove dias escolares para estudo e aperfeiçoamento, que são utilizados mediante a demanda de qualificação profissional do grupo. Partindo do pressuposto de que os alunos apresentam melhor desempenho na aprendizagem por meio da interação com os outros, eles são agrupados por faixa etária aproximada, mas com diferentes níveis de desenvolvimento cognitivos, sendo portanto, turmas heterogêneas.

Caminhando junto e auxiliando as atividades curriculares, a escola desenvolve vários projetos para promover o processo de aprendizagem dos alunos. O principal dele é a “Mobilidade” onde acontece uma vez por semana, durante todo o horário, o atendimento aos alunos do 1º ao 3º anos (Ciclo da Alfabetização) e 4º e 5º anos (Ciclo complementar), que a partir de diagnósticos e do Plano de Intervenção Pedagógica, são agrupados de acordo com seu nível de dificuldade. Este atendimento acontece em dias específicos envolvendo professores regentes das respectivas turmas e professor eventual. Essa ação visa atender aos alunos de acordo com suas dificuldades e defasagens.

Outro projeto que merece atenção é o “Ler por prazer, ler para aprender” onde se incentiva o aluno a ler, ouvir, contar e recriar histórias, buscando promover o desenvolvimento infantil, desde os mais novos até os alunos do 5º ano. Vale destacar que esse projeto permeia todas as atividades curriculares, pois a leitura nas suas mais diferentes formas é a base de todo o processo de ensino aprendizagem. Segundo FREITAS (2004, p. 14): “ o espaço escolar é entendido como um local em interface com a realidade do entorno da escola e regido por princípios democráticos.”

Quanto ao espaço escolar dessa instituição, vale destacar que a escola é relativamente nova, estando o imóvel e mobiliário conservados. Conta com sete

salas de aula amplas (comportam até 25 alunos cada) e arejadas onde o professor tem a oportunidade de organizar os alunos de acordo com a necessidade de adequação do ambiente para favorecer o uso de estratégias como: trabalhos em grupo, debates e outros. Uma biblioteca ampla, uma sala de recursos multifuncionais e um laboratório de informática (PROINFO), usado semanalmente pelos alunos. A biblioteca foi organizada com variado acervo, que dispõe de gêneros diversificados, como contos de fadas, contos modernos, de mistério e suspense, fábulas, poemas, gibis, revistas científicas, jornais, enciclopédias, vídeos educativos e outros. No espaço, acontecem empréstimos de livros semanalmente, rodas literárias e contação de histórias.

Contamos ainda com uma sala para diretoria, uma secretaria, uma cozinha com despensa anexa, um depósito para materiais de limpeza e diversos, oito banheiros sendo: três femininos, três masculinos, um para portador de necessidades especiais, e um para funcionários; uma sala para supervisão, um refeitório com cinco lavabos e pátio coberto (entre as salas) para recreação. A escola dispõe ainda de um parquinho (com cinco brinquedos fixos no chão) que é usado pelas turmas em horários pré-estabelecidos. Ao utilizarem o parquinho as crianças são sempre acompanhadas pelas professoras.

A escola está aberta em tempo integral para atendimento aos pais, quando os mesmos julgarem necessário. Além disso, a escola realiza bimestralmente reuniões pedagógicas, onde são divulgados o rendimento escolar do aluno, o trabalho pedagógico desenvolvido, e informações sobre a organização escolar. Os convites para as reuniões bem como informações adicionais são repassadas de forma impressa em informativos destinados para tais. Oferecemos ainda aos pais, familiares ou responsáveis, atendimento de orientação e apoio necessário, no que diz respeito a crianças que apresentam dificuldades cognitivas, afetivas e comportamentais que possam afetar seu processo de aprendizagem.

A escola ainda não atende educandos tempo integral, mas acredita nessa proposta como uma possibilidade de melhoria da qualidade da educação. Não que apenas passar mais tempo na escola resulte na melhoria do processo educacional, mas através de um projeto construído e executado com competência, essa proposta pode enriquecer muito o sistema educacional e proporcionar aos educandos a oferta de um ensino de qualidade.

Passar maior tempo na escola, não leva automaticamente a maior domínio, se outras condições não forem controladas. Um esforço em direção ao aumento gradual do tempo que o aluno passa na escola, em direção a uma escola de tempo integral – como está previsto na LDB – seria um caminho interessante [...]. Visa-se uma proposta de educação em tempo integral (envolvendo a forma ciclos) e não um ajuntamento de projetos variados e desconexos apenas para manter o aluno na escola. (FREITAS, 2004, p.28)

A qualidade na educação não está ligada apenas ao tempo do aluno, mas também na forma como esse aluno é tratado e a qual política educacional se defende. Ainda segundo Cavaliere,

[...] a ampliação do tempo de escola somente se justifica na perspectiva de propiciar mudanças no caráter da experiência escolar, ou melhor, na perspectiva de aprofundar e dar maior conseqüência a determinados traços da vida escolar. Toda e qualquer escola sempre atua, ou pretende atuar, para além da instrução escolar. (CAVALIERE, 2007, p. 1021)

Nesse sentido, a Escola Municipal Espaço do Saber procura ampliar a qualidade do ensino, promovendo o educando e buscando boas condições para o educador. Mas, acreditando que além dessas ações já realizadas, o tempo integral possa ser gradativamente implantado.

5 - PROCESSOS DE DECISÃO

Na busca constante em ofertar aos cidadãos uma escola pública, gratuita e de qualidade, as políticas educacionais, apontam, na área da gestão escolar, “o papel do gestor como articulador e incentivador da participação e de ações colegiadas na escola” (OLIVEIRA; MORAES; DOURADO,s.d.) administrando a instituição escolar através da gestão democrática, havendo a democratização da gestão, destacando-se neste processo , dentre outros, a criação e a implementação de : conselho escolar, Projeto Político-Pedagógico, conselho de classe, etc.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), dispõe sobre a gestão democrática do ensino público na educação básica (art.14), garantindo assim processos coletivos de participação e decisão nas unidades escolares. Em uma gestão democrática há a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar, corpo docente, discente, pais, alunos; que juntos constroem e avaliam projetos pedagógicos, deliberam na administração dos recursos da escola, participam do processo de escolha do dirigente escolar, entre outros processos decisórios da escola, na busca de se alcançar um objetivo comum: o sucesso escolar dos alunos.

Uma estrutura administrativa da escola adequada à realização de objetivos educacionais, de acordo com os interesses da população, deve prever mecanismos que estimulem a participação de todos no processo de decisão. Isto requer uma revisão das atribuições específicas e gerais, bem como da distribuição do poder e da descentralização do processo de decisão. Para que isso seja possível há necessidade de se instalarem mecanismos institucionais visando à participação política de todos os envolvidos com o processo educativo da escola. (VEIGA, 1998, s.d.)

A escola atual deve estar fundamentada nos princípios da gestão democrática onde todos os atores da educação participam de forma efetiva da construção dos projetos e nas tomadas de decisões. Nesse sentido, todos os processos importantes da escola devem ser realizados com a participação de pais ou responsáveis, funcionários e comunidade.

A democratização da gestão é defendida enquanto possibilidade de melhoria na qualidade pedagógica do processo educacional das escolas, na construção de um currículo pautado na realidade local, na maior integração entre os agentes envolvidos na escola – diretor, professores, estudantes, coordenadores, técnico administrativos, vigias, auxiliares de serviço – no apoio efetivo da comunidade às escolas, como participante ativa do processo de desenvolvimento do trabalho escolar. (OLIVEIRA; MORAES; DOURADO,s.d.)

É de grande importância para esta unidade de ensino a participação, sobretudo, da comunidade na realidade escolar, visando estimular as pessoas envolvidas a adotar práticas educativas, comprometendo-se numa ação cooperativa e inovadora para que diante de problemas específicos, surjam alternativas conjuntas para saná-los.

A LDB estabeleceu nas instituições públicas de educação básica os conselhos escolares, com representação da comunidade. Essa forma de participação reforça os interesses coletivos de ação pública e constitui mecanismo político de superação da centralidade do poder instituído nas escolas. A implementação dos conselhos escolares permite que diferentes setores da sociedade possam contribuir e participar da gestão da escola de forma democrática e institucionalizada. (NAVARRO, 2006, p.22.)

Há na escola a participação da comunidade escolar, sempre muito presente nos eventos festivos; como voluntários em atividades pedagógicas; reuniões de pais; através de sua representatividade no Colegiado Escolar e Caixa Escolar, que são conselhos consultivos e deliberativos em relação às questões financeiras e também a questões pedagógicas.

O Colegiado Escolar é uma forma de organizar a participação na direção da escola dos vários segmentos da comunidade escolar, representados pelos pais, professores e profissionais da educação. Esta participação é democrática, pois, as decisões são tomadas através do voto. O colegiado só existe quando está reunido. Ninguém tem autoridade especial fora dele.

O Colegiado decide e/ou opina sobre aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros da escola. Ele delibera quando, pelo consenso de seus membros, toma a decisão final sobre determinado assunto ou problema. Ele é consultivo, quando seus membros emitem opiniões, sugestões ou pareceres sobre determinado assunto ou problema. As reuniões ordinárias acontecem mensalmente.

O colegiado escolar é presidido pela diretora da escola e composto por representantes dos professores e demais servidores e dos pais ou responsável por aluno menor de 16 anos regularmente matriculado e frequente na educação infantil ou ensino fundamental desta escola. Os membros do colegiado, titulares e suplentes, são escolhidos pela comunidade escolar, através de assembléia geral, mediante processo de eleição, para exercerem mandato de dois anos.

Há ainda na escola o Caixa Escolar, formado também por representantes dos professores e demais servidores e dos pais ou responsável por aluno menor de

16 anos regularmente matriculado e frequente na educação infantil ou ensino fundamental desta escola. O Caixa Escolar administra os recursos recebidos através do convênio com a Prefeitura Municipal de Divinópolis e também do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), além de recursos provenientes da comunidade, de entidades públicas ou privadas e da promoção de campanhas e eventos feitos pela própria escola.

O Caixa Escolar é composto de: Presidente que é a diretora da escola, tesoureiro que é o vice-diretor, secretário que é um pai de aluno, três pais compondo o Conselho Fiscal, todos com seus respectivos suplentes. O Conselho Fiscal é eleito no início de cada ano. A assembléia geral se reúne ordinariamente no mês de março de cada ano e extraordinariamente pode ser convocada pelo presidente ou por requerimento fundamentado do Conselho fiscal. As reuniões da diretoria e conselho fiscal ocorrem diante das necessidades da comunidade escolar e são registradas em ata. Os recursos financeiros recebidos pelo Caixa Escolar são aplicados de acordo com as prioridades definidas pelo Colegiado Escolar.

É importante citar ainda que há na escola a Comissão de Acompanhamento do Calendário Escolar que tem como função participar da elaboração do calendário escolar, acompanhar o seu cumprimento e deliberar sobre possíveis alterações quando necessário. Nessa escola a comissão é formada por um pai representante do colegiado, um representante dos funcionários e a diretora escolar.

A seleção da equipe gestora para direção escolar nesta unidade é realizada por eleição da comunidade escolar, onde os pais ou responsáveis e funcionários escolhem democraticamente a equipe gestora para um período de três anos.

A direção das escolas públicas deve sempre ser preenchida através da escolha direta eleição entre os integrantes da comunidade escolar, que devem indicar soberanamente o profissional da educação que será o seu representante junto ao poder constituído e junto à sociedade. (SOUZA, 2010).

Acima de qualquer organização ou instituição interna que a escola possua, o que permeia todas as ações é o principio democrático, pois tudo que é realizado visa o crescimento dos alunos e é realizado por diversas pessoas com opiniões e personalidades diferentes. Nesse sentido, para que todo o processo transcorra com sucesso é necessário que haja uma gestão democrática e espaços de diálogo “nos quais todos, independentes de condição social ou vínculo com a educação, possam participar, opinando e tendo suas opiniões ouvidas e respeitadas” (SOUZA, 2010).

6 – RELAÇÕES DE TRABALHO

O envolvimento de todos os que fazem parte, direta ou indiretamente, do processo educacional no estabelecimento de objetivos, na solução de problemas, na tomada de decisões, na proposição, implementação, monitoramento e avaliação de planos de ação, visando os melhores resultados do processo educacional, é imprescindível para o sucesso da gestão escolar participativa. (LUCK, 2008, s.d.)

A Constituição Federal de 1988 em seu Art.26 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e em seu art. 14 legitimam as pessoas, independente de situação social e cultural, a participar da gestão das instituições educacionais. Em decorrência desta legitimação, podemos encontrar na escola a diversidade e o conflito de interesses, uma vez que a organização e a participação da comunidade escolar no cotidiano da escola é representada por professores, funcionários em geral, especialistas, gestor, pais e alunos, ou seja, múltiplos atores, com personalidades, anseios próprios, diferentes realidades.

Na Escola Municipal Espaço do Saber, por se prezar uma gestão escolar participativa, a diversidade e os conflitos de interesses também podem ser observados e assim, os direitos, deveres, limites e normas considerados básicos para as relações pessoais são definidos de forma democrática. Ao início do ano letivo são elaboradas as regras de convivência, envolvendo toda comunidade escolar para garantir relações solidárias, onde haja diálogo e cooperação no ambiente escolar. Para que o ensino/aprendizagem aconteça é necessário um ambiente favorável. A Escola conta com a colaboração de todos os funcionários para que as normas estabelecidas pela mesma sejam cumpridas e respeitadas. Acreditamos que o respeito às regras é comprometer-se com a Educação, para aquisição de valores, visando o desenvolvimento da pessoa humana.

[...] as relações de trabalho, no interior da escola deverão estar calcadas nas atitudes de solidariedade, de reciprocidade e de participação coletiva, em contraposição à organização regida pelos princípios da divisão do trabalho, da fragmentação e do controle hierárquico. (VEIGA, 1998, p.10.)

Toda a comunidade escolar deve se sentir responsável pela criação e manutenção de um harmonioso clima educacional na escola, porém o diretor/ gestor escolar, “através de sua liderança, exerce grande influência na definição do clima educacional”. (CUNHA; COSTA, 2011, s.d.) Através de sua liderança o gestor pode propiciar um clima de grande participação da comunidade escolar, onde a mesma

expõe abertamente suas idéias, propõe alternativas e ou o gestor pode criar um clima de grande insatisfação entre os membros desta mesma comunidade escolar.

O clima de uma escola é o conjunto de efeitos individuais percebidos pelas pessoas, quando interagem com a estrutura formal, bem como o estilo dos gestores escolares, influenciando nas atitudes, crenças, valores e motivação dos alunos, professores e demais membros da comunidade escolar. (SILVA, 2001 apud CUNHA; COSTA, 2011, s.d.)

O diretor escolar deve ter consciência do seu papel na unidade escolar, não de uma figura autoritária, com poder centralizado, e sim de uma “peça fundamental no grande quebra-cabeça da educação; apresentando um olhar profundo e sensível da relação pedagógico administrativo”. (SOUZA, 2010, s.d) O diretor deve ter um olhar atento, que acolha mudanças, semelhanças e diferenças, e assim, o gestor, em parceria com o conselho escolar, criará um ambiente onde toda comunidade escolar se sentirá estimulada a trabalhos conjuntos no processo educacional.

Ao optar por uma gestão centralizadora, autoritária, o gestor poderá acabar por apenas “apagar incêndios no ambiente escolar”. Porém, ao optar por uma gestão descentralizada, participativa, ele motiva e incentiva a comunidade escolar a tomar decisões, há um sentimento de pertencimento, de envolvimento de todos. Há o estímulo por parte do gestor para que a comunidade escolar atue unida, há a ênfase no valor do trabalho em equipe, com cooperação, colaboração, troca de idéias e quanto maior a participação, maiores são as possibilidades de acerto nas decisões a serem tomadas e efetivadas na escola. Mas, para alterar uma estrutura organizacional, da gestão centralizada para a descentralizada, é necessário adotar um valor fundamental, a confiança.

Na Escola Municipal Espaço do Saber busca-se o ensino de qualidade, priorizando uma cultura escolar onde há o diálogo, confiança, respeito, ética, com envolvimento das famílias e de toda a comunidade na escola. A escola propõe um trabalho coletivo onde professores, comunidade e todos os responsáveis pela escola se integrem para buscar objetivos comuns, tornando-a um lugar de democracia, uma casa-família onde alunos, professores e demais funcionários, com igualdades de condições possam usufruir e conquistar o espaço que lhe foi dado por direito. Escola esta, onde possam atuar, criar, fazer crescer sonhos, transformá-los em ideias e exprimi-las em forma de vivência e de trabalho.

Nas situações de conflitos nas relações interpessoais (criança-criança, criança-adulto, adulto-adulto), o gestor ou um integrante da comunidade escolar age

como mediador, contribuindo para uma convivência mais saudável, para a construção da cidadania e enfrentamento da violência, já que são os próprios envolvidos no conflito que tentam buscar meios de superá-lo, prática que ao longo do tempo, possibilita a criação da cultura da paz nas escolas, sendo uma alternativa democrática para prevenir situações em torno dos diversos tipos de violência evitando que situações problemáticas do cotidiano se desenvolvam e atinjam um nível maior de violência.

7 – AVALIAÇÃO

A avaliação objetiva identificar em que medida os resultados alcançados até então estão próximos ou distantes dos objetivos propostos e, se possível, descobrir as razões desta proximidade ou distanciamento, para permitir que o novo planejamento a ser realizado possa resolver os problemas com mais precisão. Isto serve tanto para a avaliação institucional quanto para a avaliação da aprendizagem. [...] As práticas utilizadas nos processos de avaliação variam, como variam as intenções que se têm com o seu uso. (SOUZA, 2005. p.17)

O processo de avaliação está relacionado à produção de informações sobre determinada realidade e é algo que está bastante presente no cotidiano escolar tradicionalmente. Ainda de acordo com SOUZA (2005. p.18): “a avaliação procura dar uma base mais sólida para que os problemas sejam resolvidos, sejam eles os que ocorrem em uma classe, ou os que ocorrem na escola, ou na rede/sistema de ensino”.

Na Escola Municipal Espaço do Saber a avaliação acontece em três instâncias: a avaliação institucional, a avaliação profissional e a avaliação da aprendizagem; ambas entendidas como fundamentais para o processo de gestão democrática da escola.

7.1 - Avaliação do desempenho do aluno:

A escola, ao longo de cada ano de escolarização, acompanha sistematicamente a aprendizagem dos alunos, utilizando estratégias diversas para sanar as dificuldades evidenciadas. As formas e procedimentos utilizados pela escola para diagnosticar, acompanhar e intervir pedagogicamente, no processo de aprendizagem dos educandos, devem expressar, com clareza, o que é esperado em relação à sua aprendizagem e ao que foi realizado pela escola, devendo ser registrados para subsidiar as decisões e informações sobre sua vida escolar.

A avaliação que a Escola Municipal Espaço do Saber propõe é contínua, dinâmica, investigativa. Contínua por permitir acompanhamento ao progresso do aluno, suas dificuldades e possibilidades durante o processo; dinâmica, porque utiliza diferentes instrumentos de reflexão de seus resultados, incluindo a participação dos alunos, dos pais e de outros educadores envolvidos; investigativa, por visar o levantamento e mapeamento de dados. Esses dados devem constituir-se como referência à reflexão da prática pedagógica do coletivo.

Todas as atividades, portanto, poderão ser instrumentos de avaliação: provas objetivas, abertas, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, pesquisas, auto-avaliação, participação em debates, em seminários, observações diretas dos educadores. Os resultados dessas avaliações serão transcritos em forma de gráficos, relatórios, e os mesmos deverão subsidiar reflexão com o aluno, entre os educadores e com os pais e a partir desta, replanejamento das ações.

O resultado da avaliação fundamentará a prática pedagógica, tanto para o aluno, como para os pais e para os educadores e estará intrinsecamente relacionado à (re) definição do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal espaço do Saber. Sempre que for observado, pelos professores e equipe pedagógica, a necessidade de avaliação por outros profissionais como psicólogos, psicopedagogos, neurologista, fonoaudiólogos e outros, será feito um relatório de encaminhamento para que os pais possam contar com outros suportes pedagógicos, e para descartarmos quaisquer dúvidas sobre os fatores que possam estar interferindo na aprendizagem do aluno.

7.2 - Avaliação de desempenho dos profissionais:

Os funcionários são estimulados a sempre se autoavaliarem para que avaliem seu próprio trabalho e reflitam sobre os aspectos em que devem melhorar, repensando sua prática. Professores desinteressados dos resultados e das atividades inovadoras acabam por não se empenhar no aprendizado e envolvimento dos alunos. Os alunos, sentindo o desinteresse do professor, não se esforçam na realização de seus trabalhos e atividades escolares. A grande consequência deste “círculo educacional” apresenta-se como visíveis prejuízos para os resultados finais da organização escolar.

Além da autoavaliação, periodicamente o funcionário passa por avaliação de desempenho, através de preenchimento de formulário próprio enviado pelo setor de recursos humanos da Prefeitura Municipal de Divinópolis/MG. A avaliação de desempenho é feita por uma equipe de profissionais da escola, integrantes do Colegiado Escolar e direção, juntamente com o funcionário que será avaliado.

7.3 – Avaliação Institucional:

A análise das condições institucionais da escola pode ajudar, diversas vezes, inclusive a explicar os resultados da avaliação da aprendizagem e a avaliação da aprendizagem, por seu turno, é um importante referencial para a avaliação institucional. (SOUZA, 2005. p.32)

Ao final do ano letivo, a comunidade escolar se reúne para verificar se os resultados esperados foram alcançados, de acordo com as metas estabelecidas no plano de ação, em sintonia com o Projeto Político Pedagógico da escola. Esta avaliação abrange todas as áreas, visando buscar novas estratégias para alcançar os objetivos não atingidos e aprimorar as ações que tiveram êxito. No final de cada semestre é realizada uma avaliação interna onde cada funcionário se autoavalia e avalia a instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

[...] a construção do projeto político-pedagógico é um instrumento de luta, é uma forma de contrapor-se à fragmentação do trabalho pedagógico e sua rotinização, à dependência e aos efeitos negativos do poder autoritário e centralizador dos órgãos da administração central. (VEIGA, 1998. p.6)

Com a construção deste Projeto Político Pedagógico concluímos que o PPP representa a organização do trabalho administrativo-pedagógico da escola, mas não uma organização fixa e sim flexível, dinâmica, resultado de um processo permanente de reflexão e de discussão dos problemas da escola por toda a comunidade escolar que, considerando seu contexto, os recursos disponíveis (humanos, materiais e financeiros) e a realidade escolar. Com a elaboração do PPP a comunidade escolar traça objetivos, propõe metas, planeja ações necessárias à construção de uma nova realidade educacional: o sucesso na aprendizagem do aluno.

A elaboração e implementação do PPP exige comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo: professores, equipe técnica, alunos, seus pais e a comunidade como um todo. Percebemos que falta maior participação da comunidade que se faz representada apenas pelos integrantes do colegiado escolar, mesmo sendo convidada a participar na sua íntegra. Ações de mobilização deste segmento da comunidade escolar serão realizadas com o intuito de fortalecimento e garantia de implementação do PPP.

A análise possibilitou-nos ainda a reflexão sobre a importância do diagnóstico e da avaliação (como tomada de decisão) para o êxito da escola ao propiciarem uma reflexão sobre a ação pedagógica e a ressignificação de ação na organização do trabalho pedagógico. Enfim, o objetivo do PPP é oferecer aos professores, alunos, pais e todos aqueles que estão ligados à escola, uma visão da realidade educacional e social, onde o resultado do trabalho será um documento que venha avaliar, discutir e aprofundar todo o sistema educacional desta unidade escolar.

REFERÊNCIAS:

ALVES, José Matias. **Organização, gestão e projecto educativo das escolas**. Porto Edições Asa, 1992.

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **O projeto político-pedagógico no contexto da gestão escolar**. s.d. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 02 maio.2013.

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura (MEC) - Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares - **Conselho Escolar e o respeito e a valorização do saber e da cultura do estudante e da comunidade**, V.3, Brasília, DF: 2004.

CAVALIERE, Ana Maria. **Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública**. Educação & Sociedade, Campinas, vol. 28, n.º 100 - Especial, p. 1015 – 1035, out. 2007. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 05 maio.2013.

COSTA, César Augusto Soares da ; CUNHA, João Alcides de Souza da. **Gestão democrática escolar**. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v.3, nº 27, maio/2011.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **O Direito à Educação: Um campo de atuação do gestor educacional na escola**. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 3 maio 2013

DOURADO, Luiz Fernandes (org.); OLIVEIRA, João Ferreira de; SANTOS, Catarina de Almeida. Brasil: MEC/INEP. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 06 maio.2013.

DOURADO, Luiz Fernandes. et al. **Conselho Escolar e o financiamento da educação no Brasil**. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. Brasília: MEC, 2006.

FREITAS, Luiz Carlos de. **CICLO OU SÉRIES? O que muda quando se altera a forma de organizar os tempos-espacos da escola?** GT 13 Educação Fundamental. 27ª Reunião Anual da ANPEd, Caxambu(MG) de 21 a 24 de novembro de 2004. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 05 maio.2013.

GADOTTI, Moacir. **Pressupostos do projeto pedagógico**. In: MEC, Anais da Conferência Nacional de Educação para todos. Brasília, 28/08 a 02/09/1994.

KALOUSTIAN, Sílvia (org.); MASAGÃO, Vera. **Indicadores da qualidade na educação** - Versão adaptada para o programa Escola de Gestores da Educação Básica - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005. 60p.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 28 abril.2013.

LOPES, Alice Casimiro. **Discursos nas políticas de Currículo**. Currículo sem Fronteiras, v. 6, n. 2, pp.33-52, Jul/Dez 2006. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 22 março.2013.

LUCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar**. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2008.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Propostas curriculares alternativas: limites e avanços**. Educação & Sociedade, ano XXI, nº 73, Dezembro/2000. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 05 maio.2013.

NAVARRO, Ignez Pinto. **BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Gestão da Educação escolar**. Brasília: UnB/CEAD, 2006.

NETO, Antônio Cabral, ALMEIDA, Maria Doninha de. **Educação e Gestão Descentralizada: Conselho Diretor, Caixa Escolar, Projeto Político-Pedagógico**. Em Aberto, Brasília, v.17, n.72, p.35-46, fev./jun. 2000. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 20 março.2013.

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da escola**. 2010. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 04 maio.2013.

OLIVEIRA, João Ferreira de; MORAES, Karine Nunes de; DOURADO, Luiz Fernandes. **Gestão escolar democrática: definições, princípios, mecanismos de sua implementação**.(sd). Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 27 abril.2013.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento. Um Processo Sócio-Histórico**. 3º Ed. São Paulo, Scipione, 1995.

PIAGET, Jean. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro, 1974.

SILVA, Jerônimo Jorge Cavalcante. **Gestão escolar participativa e clima organizacional**. Gestão em Ação, Salvador, v.4, n.2, p.49-59, jul./dez.2001.

SOUZA, Ângelo Ricardo (et al). **Caminhos possíveis na construção da gestão democrática da escola**. 2010. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 04 maio.2013.

_____, **Gestão e avaliação da educação escolar**. Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante. Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Curitiba: Ed. Da UFPR, 2005, p.17-22 e p.32-38. 42 p. (Coleção Gestão e Avaliação da Escola Pública; 4)

SOUZA, José Edimar de. **A função inconsciente nas relações sociais da escola**. P@rtes (São Paulo). V.00 p. eletrônica. Maio de 2010. Disponível em : www.partes.com.br/educacao/funcaoinconsciente.asp. Acesso em 24 março.2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro da. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. Campinas: Papirus, 1998.

ANEXOS

ANEXO A

Eixos de Trabalho		1º Período			2º Período			INDICADORES FIXOS	
		AS	MA	CHA	AS	MA	CHA		
Formação Pessoal e Social/Conhecimento de Mundo	Identidade e Autonomia	2	80	66h 40min	2	80	66h 40min	Dias Letivos Anuais:	200
	Movimento	3	120	100h	3	120	100h	Semanas Letivas Anuais:	40
	Música	3	120	100 h	3	120	100 h	Carga Horária Anual:	833h 20 min
	Artes Visuais	2	80	66h 40min	2	80	66h 40min	Duração do Turno:	4h 30min.
	Linguagem Oral e Escrita	6	240	200h	6	240	200h	Duração do Recreio:	20 min
	Natureza e Sociedade	3	120	100h	3	120	100h	Módulo Aula:	50 min
	Matemática	6	240	200h	6	240	200h		
	TOTAL	25	1000	833 h 20 min	25	1000	833 h 20 min		
	Recreio	-	-	66 h 40 min	-	-	66 h 40 min		

Município - Divinópolis/MG

Legenda: AS: Aulas Semanais / MA: Módulos Anuais / CHA: Carga Horária Anual

A educação fiscal permeará todos os eixos de trabalho (Lei municipal nº 6526/2007)

A educação ambiental será integrada ao Eixo de Trabalho Natureza e Sociedade (Lei nº 9795/99)

Divinópolis, 28 de dezembro de 2012.

DIRETOR(A) ESCOLAR **DINÂMICA ESCOLAR**

ANEXO B

CALENÁRIO - 2013 - Ensino Fundamental e Educação Infantil

Escola Municipal "Espaço do Saber"

JANEIRO							FEVEREIRO							MARÇO							ABRIL							
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	
		X	2	3	4	5						▲	2						●	1	2							
8	7	8	9	10	11	12	3	●	●	●	●	●	9	3	●	●	●	●	●	■	9	7	●	●	●	●	●	6
13	14	15	16	17	18	19	10	X	X	X	●	●	16	10	●	●	●	●	●	●	16	14	●	●	●	●	■	20
20	21	22	23	24	25	26	17	X	●	●	●	●	23	17	●	●	●	●	●	●	23	X	●	●	●	●	●	X
27	28	29	30	31			24	●	●	●	●	●	23	24	●	●	●	●	X	X	30	28	●	●	●			X
Escolar: 00 Letivo: 00							Escolar: 01 Letivo: 16							Escolar: 01 Letivo: 18							Escolar: 01 Letivo: 22							

MAIO							JUNHO							JULHO							AGOSTO						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
			X	●	●	4							X	8		●	●	●	●	●	6	1	2	3	4	5	6
5	●	●	●	●	●	11	2	●	●	●	●	●	X	8	7	●	●	●	●	●	13	11	12	13	14	15	16
12	●	●	●	●	●	18	9	●	●	●	●	X	15	14	●	●	●	●	●	●	20	18	●	●	●	●	●
19	●	●	●	●	●	25	16	■	●	●	●	●	22	21	■	●	●	●	●	●	27	25	●	●	●	●	●
26	●	●	●	●	X	X	23	●	●	●	●	●	29	28	29	30	31	1	2	3	27	25	●	●	●	●	●
Escolar: 00 Letivo: 20							Escolar: 01 Letivo: 19							Escolar: 00 Letivo: 15							Escolar: 01 Letivo: 19						

SETEMBRO							OUTUBRO							NOVEMBRO							DEZEMBRO							
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	
1	■	●	●	●	●	X							5							X	16	1	●	●	●	●	●	
8	●	●	●	●	●	14	6	●	●	●	●	●	X	12	3	●	●	●	●	●	X	16	15	X	X	X	X	X
15	●	●	●	●	●	21	13	X	X	X	X	X	19	10	●	●	●	●	●	●	16	15	X	X	X	X	X	
22	●	●	●	X	■	28	20	X	●	●	●	●	26	17	●	●	●	●	●	●	23	22	X	X	X	X	X	
29	●						27	●	●	●	●	●	26	24	●	●	●	●	●	●	30	29	X	X	X			
Escolar: 02 Letivo: 19							Escolar: 00 Letivo: 18							Escolar: 01 Letivo: 20							Escolar: 01 Letivo: 14							

LEGENDA					
Início e término do ano escolar	Férias	Dia Letivo Integrador			
Início e término do ano letivo	Dia Letivo	Dia Nacional da Consciência Negra - Lei. 10.639/03			
Recessos e feriados	Dia Escolar	Eleição de Diretores			

< 1º SEMESTRE >		< 2º SEMESTRE >		TOTAL GERAL	
Dias Escolares	Dias Letivos	Dias Escolares	Dias Letivos	Dias Escolares	Dias Letivos
04	110	05	90	09	200

Assinatura/Carimbo Diretor(a)

Assinatura Dinâmica Escolar

Carimbo da Escola
Divinópolis, 28/12/2012

